



Sede: NODEIRINHO - Graça
3270-025 Pedrógão Grande

Proprietário e Editor: Fábrica da Igreja Paroquial da Graça
com o n.º 501 203 885

(Depósito GIRO 1)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVIII - 454
1 de Agosto de 2000

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 236 636 192 - Fax 236 636 422
Redacção: Nodeirinho - Pedrógão Grande

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 236 550 155

RAINHA DO AMOR E DA SAUDADE

- LIVRO DE POEMAS -

Acaba de chegar, a minhas mãos, mais uma preciosa pérola da cultura portuguesa. Para poder fazer esta afirmação, bastaria o nome de seu egrégio autor. É que o seu nome e a sua obra entraram, definitivamente, no generoso espólio da poesia e da prosa artística. Por isso, o nome consagrado de João da Silva, isto é, o "Sílvia" são bem conhecidos em Portugal e no mundo, com particular incidência nos países lusófonos. Ao seu acervo literário podem, muito bem, ser aplicadas as palavras do nosso épico imortal. No começo duma das suas Odes figuram estas palavras, genuinamente belas, genuinamente sinceras: "Eu não o escrevi. Da alma a trasladei". De resto, "Sílvia" consegue dar plenitude de sentido ao adágio de Eça: "Sobre a nudez forte da VERDADE, o manto difano da fantasia". De resto, o nosso genial Antero ensinava-nos que não pode haver ARTE sem a seguinte trilogia: "BEM BELEZA, VERDADE".

A obra do nosso querido "Sílvia" pode e deve ser lida, meditada e vivenciada por todos os veros cultores do "Ideal poético".

Ponhamos de lado as observações basilares de tudo quanto escreveu este "arauto" do "Ideal"; não falemos da mestria singular de todo o seu poetar em que predomina a difícil elaboração do "soneto". Embora o aspecto formal não seja precisamente a poesia em si, a verdade é que o valor da forma tem muito particular importância. Lá dizia Compoamor: "La forma no és la poesia, mas és su vestidura bella". De resto, os incautos críticos do "Soneto" põem-no de parte, porque não têm garra para se servir dele.

Esta preciosa colectânea, com o título de "Rainha do Amor e da Saudade", desenvolve-se em temática de místico-humanismo. Quero deixar a palavra ao seu autor, logo no "Pórtico". Sinto, profundamente, todo o desenrolar e todos os matizes da elaboração deste tão carinhoso livrinho. Para ser mais claro, vou confessar que me toca, bem fundo, tudo quanto diz o autor, porque também sigo viagem de solidão e dor, pois estou no mesmo barco em que ele navegou e navega para escrever o que, tão delicadamente, nos ofereceu. Reza assim o tal "Pórtico": "A mulher é a única colaboradora efectiva de Deus. Sua carne não é como a nossa. Na mais vil das mulheres há algo de divino. O próprio Deus acendeu as estrelas dos seus olhos irresistíveis. O Destino encarna a sua vontade, e, se o amor de Deus se parece com algo neste mundo, é sem dúvida, semelhante ao amor das mães".

Leitor amigo, se queres poder usufruir a infinita gama de tonalidades do amor da MULHER, não percas tempo, compra este delicadíssimo livrinho, na certeza de que ascenderás ao Olimpo das sugestivas e frutíferas tonalidades dum tipo de amor humano-divino, que só existe na MULHER. É que só "Sílvia" teve o condão de nos fazer sentir que a MULHER é a "Rainha do Amor e da Saudade". Por isso o nosso "Sílvia" pede tudo quanto todos nós devemos pedir:

"Mulher, com teu amor, melhora o Mundo,
Fracas nau em perigo de ir ao fundo,
Devido aos violentos escarcéus".

III

Apesar da ansiedade com que gostaria de me deliciar com cada um dos sonetos deste encantador livrinho, não o faço, porque prefiro deixar a descoberta para cada um dos seus assíduos leitores. Não percas tempo, caro leitor. Vai por mim. Já meditei muito sobre as infintas tonalidades do amor, manejadas por "Sílvia" neste seu superior vivenciar poético-humanista. Quero aplicar-lhe as palavras de Horácio na sua "Arte Poética" - Epístula ad Pisones: "Bom é aquilo que, lido uma vez, agrada; lido duas ou três vezes, agrada mais; quanto mais se lê, mais agrada".

Sinto-me atraído por cada um destes sonetos, mas... prefiro calar-me, porque não me é fácil percorrer o caminho do INEFÁVEL. Com muita energia de alma gritemos com toda a ternura de "Sílvia":

"Não me abandones, ENTE SINGULAR,
E bem junto de mim o teu lugar,
Assim querem Jesus e a Virgem-Mães.
Consegue o teu dulcíssimo sorriso
Abrir, de par em par, o Paraíso,
Impelindo a minha alma para o BEM".

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.



Apreciação de Reis Brasil

AGOSTO 2000 - 50 ANOS DE SACERDÓCIO -

PADRE ARTUR MENDONÇA DAS NEVES



DORNES E PAIO MENDES

"OBRIGADO POR TUDO SENHOR PADRE ARTUR"



VOLTA AO MUNDO

AVEIRO. No dia 14 de Julho, no Tribunal, o juiz estava para ler a sentença de um julgamento de falseadores de cartas de condução, quando surgiu a notícia de que ele estava suspenso do serviço, desde 20 de Junho. Os julgamentos que ele fez, no período de suspensão estão nulos, e por isso terão que ser repetidos.

Caso insólito O juiz Fernando Rico foi detido.

AMÉRICA. Cinco empresas tabaqueiras foram julgadas em Tribunal e condenadas a pagar 31 mil milhões de dólares aos fumadores.

Na América, há 50 milhões de fumadores que sentem vítimas do tabaco falsificado.

AÇORES. Os proprietários produtores de leite foram multados pela União Europeia em 5 milhões de contos, por terem excedido os limites da produção, no ano de 1999, transgredindo o tratado de Roterdão.

E assim se impede o trabalho de quem quer progredir no aumento de produção dum produto agrícola, numa terra pobre como o arquipélago dos Açores!

Em vez de um justo prémio, vem o castigo severo. Não se valoriza o trabalho e o progresso. Fomenta-se a inércia.

BÊCO. No dia 9 de Julho, Domingo, celebrou-se a Festa de Nossa Senhora da Orada.

Foi muito concorrida e esteve muito animada. Celebrou a Santa Missa o Rev.º do Pároco, Sr. P.º Joaquim Claro, que pregou o sermão e presidiu à Procissão.

SERTÃO. O Instituto Português do Património Arquitectónico, por despacho dado pelo Vice-Presidente desclassificou o velho Castelo. Uma "situação lamentável. Deixou de ser "Imóvel de Interesse Público". Motivo: últimas obras de restauração não foram executadas segundo as instruções recebidas.

ESPAÑA. No dia 6 de Julho, num acidente de viação, perderam a vida 24 passageiros de uma camioneta que embateu num autocarro. Feridos uns 30. O motorista perdeu o controle, e também morreu, com o ajudante. Eram alunos de um colégio de freiras que iam para a sua colónia de férias. Foi uma grande tragédia.

LISBOA. No dia 8 de Julho,

realizou-se o Conselho Nacional do PSD. A anunciada moção de censura ao líder Dr. João Barroso transformou-se em moção de confiança. Santana Lopes e mais dois abstiveram-se. Não houve votos contra. E assim João Barroso saiu mais reforçado. O Partido mostrou-se em ser alternativa ao actual desgoverno socialista.

O socialista Pedro Santana Lopes que assistiu a toda a reunião do Conselho, em sessão de imprensa todo indignado garantiu que não houve qualquer moção de confiança. Houve sim assinaturas de documentos. E se houvesse, seria nula ilegítima, pois naquela altura já não havia "quorum". Classifica "falsa" e "fraude política".

HOLANDA. Em 24 de Junho, dia de S. João, jogou Portugal contra a Turquia. A selecção portuguesa venceu a selecção turca por 2 golos a zero.

Foi uma brilhante vitória para o futebol português, muito festejada pelos portugueses, em toda a parte do mundo.

Continua na Pág. 3

CARTAS AO DIRECTOR

Moscavide, 26 de Junho de 2000

Rev.mo Sr. Padre Aníbal:

Desejamos as melhoras necessárias e que tudo vá correndo pelo melhor.

Por cá tudo na mesma, Deus vai ajudando.

Hoje envio aqui um trabalho para o nosso cantinho da Poesia, para alegrar os nossos estimados leitores, porque "os planetas também falam".

Envio outro trabalho relacionado com os 50 anos de sacerdócio do Sr. Padre Artur Mendonça das Neves e que Dornes e Paio Mendes irão comemorar, suponho que a 16 de Agosto, homenageando o referido Pároco.

Por isso agradeço a V.ª Rev.ª, que faça "esta surpresa" de publicação no Voz da Graça a sair em Agosto.

Os meus sinceros agradecimentos e aí vai o meu abraço de amizade, com um até sempre do

Rogério Cotrim - Moscovide

Lisboa, 4/7/2000

Rev.mo Sr. Padre Aníbal
Henriques Coelho,

Meu Bom e Ilustre Amigo.

Estou a escrever-lhe depois de uma muito longa viagem ao Chile, onde fui fazer conferências sobre Camões. Aquilo foi uma autêntica apoteose.

Sinto-me cansado com o enorme peso dos meus 92 anos de idade. Sei que sua cruz é enorme; sei bem o que é o sofrimento e o isolamento. Nós só temos a consolação de que, se Deus nos faz sofrer, é porque nos ama muito. Penso muito em si. Ao pensar na sua situação e na sua coragem, sei que nada valho. Penso em si e rezo por si, mas... confesso que são imensamente mais vil e miserando que uns milhares de "pródigos". Mas Deus gosta tanto do "nada"...

Não direi mais. Fico com as minhas preces e as minhas lágrimas. Cristo Jesus está do seu lado, pelo que fez, pelo que está fazendo, pelo que está sofrendo.

Envio-lhe um artigo de um escritor amigo meu. Se for possível, gostaria muito de o ver publicado.

Receba um grande abraço do amigo certo, isto é, do servo inútil "in Christo Jesu et in Corde Beatae Mariae Virginis. Só ela nos poderá valer. Gritemos-Lhe:

MONSTRATE ESSE MATREM

José Gomes Braz

Lisboa, 7/7/2000

Senhor Padre Aníbal:

Com os meus melhores votos de rápida recuperação da sua saúde, venho enviar o m/ cheque n.º 459667 do B.P.S.M. de 5.000\$00 como habitualmente.

Renovando os meus desejos de boas melhoras, sou com amizade,

Antero Pina Coelho Serra

Cruz de Pau, 6 de Julho de 2000

Amigo e Sr. Padre Aníbal,
Recebi a s/ carta de 22 p.p. Passo a responder.

Lamento e sinto a sua dor e verifico que Deus lhe dá ânimo e lucidez para suportar a sua cruz. Noto com satisfação que mantém a serenidade calma, pois com a idade que tem, revela claramente qualidades dignas de destaque e nobres de sentimentos.

Junto a esta envio mais, é pena já não ver bem para ampliar o que escrevo, muito fica por dizer, só pessoalmente e levaria tempo a dizer o que pretendia. Ainda assim, muito tenho para escrever se Deus me der vida e os meus olhos não me negarem a visão que lhes resta. Cria que as datas que menciono não tenho nada escrito, somente tinha escrito o dia 3 de Agosto de 1932, quando cortei o primeiro casaco sem mestre ao pé, mas isso, há muitas dezenas de anos que não mais vi. Fala-me dessa personagem bíblica Job, só conhecia a frase disserem: é pobre como Job, não sabia que ele pensava tão alto, não admira, foi por obra Divina que ele tão alto voou. Deus dê Luz à sua solidão, é o que lhe desejo, saindo do coração.

Um abraço leal e fraternal.
António Tomás Nunes

VICTOR JORGE CAMOEZAS
R. Dr. António Luís Gomes
N.º 79 - 1.º Esq. Frt.
4400-125 Vila nova de Gaia
Tel./Fax 22 375 13 86
Tlm. 96 604 33 77
EMAIL-vcspetaculos@hotmail.com

PARTICULAR

Vila Nova de Gaia 2000-7-6
Reverendo Sr. Padre Aníbal
Meu Ilustre amigo

Antes de mais peço imensa desculpa das minhas faltas de notícias, o que não significa esquecimento do meu querido amigo.

Tal situação deveu-se a preparar toda a tournée dos espectáculos para o Verão. Tendo passado quase todo o mês de Junho nas festas dos concelhos de Alvaizere, Sertã e Figueiró dos Vinhos, promovidas pelas Câmaras Municipais. E agora é a época de ponta.

Espero que o seu estado de saúde esteja melhorado ou na melhor das hipóteses estacionário.

Volto a pedir-lhe que me perdoe não o ir visitar. Tenho-o sempre em pensamento, mas a minha sensibilidade e meu sistema nervoso seriam abalados profundamente. Não encaro estas situações da vida.

Em jovem era forte em tudo, nada me metia medo, hoje sou muito sistemático e tenho medo de criar em mim uma depressão nervosa, como já aconteceu noutros

casos.

Talvez pela vinda dos meus netos, que são toda a minha alegria e felicidade que me tenha agarrado à vida de uma maneira a que dê agora o seu verdadeiro valor.

Peço-lhe querido amigo compreenda-me, sempre que a sua imagem vem ao pensamento eu elevo o pensamento a Deus.

Permita-me que envie um cheque de 10.000\$00 simbólico pagamento das referências feitas da minha empresa. Mais uma vez digo que se for preciso mais agradeço sinceramente me informe.

No entanto e dado a forma como o fisco ataca quem trabalha seriamente, se for possível agradecia um recibo como donativo em nome de Victor Jorge Camoezas Chora - Quinta da Bela Vista - Figueiró dos Vinhos - Contribuinte Fiscal 160 355 869 para apresentar como despesas.

Receba os meus mais sinceros agradecimentos agradecendo que nas suas orações, que estou certo são ouvidas por Deus com bastante agrado, por quem uma vida inteira seguiu o seu caminho e prégou a sua doutrina e palavras divinas, se lembre de minha família - mulher, filhos, genro e nora, 4 netinhos e sobretudo pela saúde da sua grande amiga Rosária - minha irmã.

Com saudade lhe envio o meu carinhoso abraço

Com amizade e consideração
Victor Camoezas

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvilo) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscovide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- **Figueiró dos Vinhos:**
(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- **Pedrógão:**
Carlos Louro (Carteiro)

- **Castanheira de Pera:**
António Martins - (Barbearia)

- **Nodeirinho:**
Redacção P.e Aníbal

LOCAIS ONDE SE PODE PAGAR
AS ASSINATURAS DA "VOZ DA
GRAÇA", DEIXANDO POR
ESCRITO O NOME E MORADA:

Pedrógão Grande, ao Sr.
Carlos David.

Figueiró dos Vinhos, Café
Central, a Fernando Manuel M.
Duarte.

Castanheira de Pera, a
António Martins, Barbeiro - Souto
do Vale

Graça, Lar-Dia, a D. Albina
Henriques Nunes

**Redacção, Nodeirinho, a P.e
Aníbal.**

A CAPARROTA

Em 1721, ainda os Cabaços, no concelho de Alvaizere, eram lugares distintos, embora juntos.

A parte Norte, na direcção do Vale de Aveleira, chamava-se Caparrota, e pertencia à freguesia e termo de Pussos.

A parte sul, o Cabaço propriamente dito, era da freguesia de São Pedro do Rego da Murta, termo de Alvaizere. Tinha uma estalagem que, nesse tempo, pertencia a um tal Manuel da Cruz.

Tinha também a capela de S. Tiago, fundada no princípio do século XVII, por Gaspar Adão e sua mulher Catarina Gomes, naturais da Venda das Figueiras, que assim quiseram fazer calar os rumores de judaísmo que corriam contra eles. A sua geração irradiou para os Chãos, Alvaizere e Pussos, e teve sérios embaraços por causa dessa fatídica infecção de cristão-novo.

Em 19 de Junho de 1748, em Pussos, casou Domingos Simões, da Caparrota, com Antónia Maria,

também da Caparrota, filha de Francisco da Cruz e de Francisca Maria, foi batizada na freguesia de S. Pedro, a 26 de Janeiro de 1727, sendo padrinho Gerardo Carvalho, do Carvalhal.

Domingos Simões era natural de Pedrógão Grande, filho de António Simões e de Inês Fernandes, de Pedrógão Grande, moradores em Caparrota. Era neto paterno de João Simões e de Maria Fernandes, de Pedrógão, e materno de Manuel Simões, natural das Cortes, Álvares e de Maria Fernandes, de Pedrógão, e aí moradores.

Antónia Maria, mulher de Domingos Lopes, era natural dos Cabaços, filha de Francisco da Cruz e Francisca Maria, naturais e moradores nos Cabaços, neta paterna de Manuel Fernandes Alexandre e de Maria da Conceição, do lugar de Arrancada, termo da vila de Vouga, e moradores nos Cabaços; e neta materna de Manuel da Cruz e de Maria Antunes, naturais e moradores nos Cabaços. Manuel da Cruz era ferrador e estalajadeiro. Manuel Fernandes

era ferreiro.

Disse uma testemunha que Manuel da Cruz era natural de Picanços, e sua mulher, da Granja, e viveram algum tempo nas Vendas de Maria.

Em 10 de Maio de 1755, foi despachado um requerimento de Domingos Simões, marido de Antónia Maria, da Caparrota, a pedir para ser familiar do Santo Ofício. Finalmente, foi-lhe passada carta de familiar, 20 de Agosto de 1756.

Em 1758, o prior de S. Pedro do Rego da Murta informou que a sua freguesia tinha 30 aldeias, começando por Portela do Braz, Cabaço, Granja, etc.

E falando nas ermidas, aponta a de S. Tiago, no lugar do Cabaço, de que então era administrador Manuel de Figueiredo, do Carvalhal.

Estes elementos históricos constam do livro "A vila e concelho de Ferreira do Zêzere", por Dr. António Baião, do Bêco (Alqueidão de S.to Amaro).

No meio do séc. XVIII, a estrada de Tomar para Coimbra passava pelos Cabaços e por Alvaizere.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

O governo turco tinha oferecido aos seus jogadores o prémio de 3 milhões de dólares, 600 mil contos, se eles ganhassem o jogo. Este gesto eleva e enobrece a vitória de Portugal.

BRASIL. Num Hospital das Minas Gerais, morreu Maria do Carmo Jerónimo, antiga escrava, com 129 anos de idade. Seria a mulher mais velha do mundo.

LISBOA. No que respeita à saúde, em Portugal, é a própria União Europeia a dizer que é Portugal a estar em pior situação. Somos os que mais descontamos e os que somos mais mal servidos.

Quanto a despenalizar a droga, na Holanda, a liberalização não diminuiu, mas até aumentou. Procure o governo tentar recuperar por outros caminhos os que infelizmente caíram e pesadamente criminalizar os traficantes. Os deputados, eleitos pelo povo, devem preocupar-se com este gravíssimo problema.

Esmaga-nos esta triste realidade: "os ricos cada vez estão mais, e os pobres cada vez mais pobres".

BRASIL. Um gatuno assaltou uma agência funerária. Roubou o carro funerário. Só quando parou para meter gasolina é que reparou que dentro do carro estava um defunto. Pediu desculpa à família do morto, e foi preso.

FIGUEIRA DA FOZ. Numa praia, a Polícia deteve 5 galegos, com uma avultada quantidade de drogas, mais de mil quilos.

ESPAÑA. Quando Portugal venceu a Inglaterra por 3-2, no campeonato europeu de futebol, um jornal escreveu: "Que pena não sermos portugueses!" Ainda melhor o poderia escrever, quando Portugal venceu a Alemanha por 3-0.

SABUGAL. A tragédia ocorreu no dia 24 de Junho. O proprietário Eduardo Marques, de 42 anos, matou a tiros 2 pessoas. Depois fechou-se numa casa de lagar e lá permaneceu horas. Acabou por se entregar à GNR, que o levou ao Tribunal. Preso, aguarda julgamento.

Feriu também duas pessoas.

SONETO DE CAMILO

PASSOU-SE HÁ 111 ANOS

O então Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Sebastião Neto, antes de ser bispo de Angola e Congo, era um antigo religioso Franciscano e que usava o nome de "Frei José dos Sagrados Corações".

Em 1889, morreu o Rei D. Luís, o "Popular". Nas exéquias solenes, o Cardeal voltou-se para a assistência e pediu que se rezasse um "Padre Nosso por alma do Rei" que "podia estar no purgatório". A Rainha viúva, D. Maria Pia sentiu-se gravemente ofendida, e o governo criticou asperamente o Prelado. Aborrecido, D. José Neto resolveu resignar do Cargo. Acompanhado pelo seu secretário, seguiu em segredo para Roma. Pernoitaram num convento Franciscano, em Barcelona sem que ninguém conhecesse o Cardeal, seguiram viagem, em que o Prelado foi vítima de um acidente, ficando ferido num braço e numa perna. Foi ao médico, e este diagnosticou: "E só és solenemente um cardeal", o que em portugueses queria dizer uma pisadura.

Ora o cardeal desconhecia a palavra, perdeu a serenidade e repreendeu o secretário, por ter revelado a sua entidade, ele estava inocente. Toda a gente ficou sabendo que o hospede do Convento Franciscano em Barcelona, era o Cardeal Patriarca de Lisboa. O governo português ao tomar conhecimento do sucedido, convenceu o Prelado a regressar ao País. Mas quem não perdoou foi o Camilo Castelo Branco.

Compôs e mandou para a Imprensa este magistral e doutrinar soneto:

Nas bem-aventura das regiões,
Onde existe do mundo o directório
Não entraram almas, sem no Purgatório
Purgarem a peçonha das paixões.

Que são indispensáveis orações,
Em desconto das culpas, é notório;
Di-lo Afonso Maria de Libório,
Confirmava-o "Frei José dos Corações".

Arguir de fanatismo o Patriarca,
É sandice na sua fé que excede a marca,
E não saber do Catecismo a lei

Se entendem que o bom rei já goza a glória,
De que serve esta vã deprecatória
De Sufrágios e Missas pelo Rei?

"Com tão férrea lógica, o soneto fez luz no espírito dos Lisboaetas, e o conflito teve morte súbita". Rematava há 32 anos, o P.e Luís Castelo Branco, sobrinho - neto do grande Camilo.

**LEIA, ASSINE E DIVULGUE
O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"**

A DANÇA DOS FOLIÕES

Eu nem queria acreditar naquilo que se me deparava à minha frente. A uma sexta-feira de uma tarde de Primavera, num dos grandes salões do Centro-de-Dia, de Santo Ildefonso, no Bairro da Encarnação, em Lisboa, realizava-se um grandioso baile, constituído por talentosos pares de dança, com idades, compreendidas entre os 60, 70, 80 e 90 anos e, entre os dançantes, figurava um deles, com a propecta idade de 94 anos, de seu nome, Graça, que se mexia tão bem e com tanta ligeireza, a dar "ao pé" tal como os restantes pares, cerca de 20, que fariam inveja a muitos jovens, na (casa) dos 30 anos.

O baile, era abrilhantado por um gira-discos, mas logo que a cassete, terminava a sua música, outra cassete, era introduzida no aparelho, para que o baile continuasse, pelo que a dança, durou a tarde inteira.

Ao que apurei, o referido Centro-de-Dia, é frequentado por centenas de idosos, que ali vão almoçar e lanchar, só regressando a casa, às 17H00, depois do encerramento daquele estabelecimento social.

Durante as horas de abertura daquele Centro-de-Dia, os seus frequentadores, que ali estão inscritos, têm sempre uma actividade para executar.

Às sextas-feiras, é a tarde destinada para a dança, para todos aqueles que o queiram fazer. Nos restantes dias da semana, joga-se à sueca, ao bilhar, mas as senhoras, dedicam-se mais a fazerem renda, crochet, etc., só raramente, se executa a dança, em outros dias da semana, quando na generalidade, um dos elementos faz anos e quer assim festejá-los, oferecendo um brinde aos circunstantes, mas tudo isto, numa alegria fecunda, dentro de todo o respeito, que lhes é imposto, pela Directora daquele Centro-de-Dia, que é uma funcionária da Santa Casa da Misericórdia.

Perguntei a um dançante, porque gostava assim tanto de dançar, depois de já ter ultrapassado a barreira da juventude, ao que o mesmo me respondeu que nunca se sentiu velho, pelo que pratica aquela actividade com toda a alegria. Contudo, terminou dizendo, que foi conselho do médico praticar



Por: António da Rosa

aquela diversão, por considerar, ser uma maneira preventiva, contra o imobilismo, contra a inércia, enfim, contra tudo aquilo que nos impossibilite de nos movermos.

Depois do que vi, só me apetecia pedir a quem de direito, que se construíssem mais estabelecimentos desta natureza, onde aqueles, que já deram o seu ser, para terem uma vida feliz, pudessem passar umas horas agradáveis em franca distração e evitar de os mandar para certos Lares, sem aquelas condições de desafogo, onde as pessoas, permanecem em reduzido espaço, sentados num sofá, numa melancolia profunda.

ABELHAS & COMPANHIA

ZANGÃOS

Zangão. Assim mesmo, com acento tónico na 1.ª sílaba e plural zangãos. De facto o plural de zangão, com acento tónico na 2.ª sílaba, é muito mais expressivo; é zangões. Isso deveria ser problema dos filósofos, mas alguns dicionaristas não se preocupam com isso, assinalando apenas a diferença de significado: zangão = parasita, explorador. Zangão = macho da abelha. Faço esta advertência inicial na sequência da visita de estudo de uma escola secundária a um colmeia, visita que teve honras de reportagem televisiva e em que o repórter várias vezes pronunciou "zangões".

Mas vamos ao nosso tema. Zangãos são os machos das abelhas, e, parece-nos, deveriam ser estimados como tais; estimados por elas e também pelos humanos. Para os humanos são inofensivos. Não têm ferrão, e, portanto, pode pegar-se-lhes à vontade, manipulá-los para finalidades genéticas, etc. Para mim são criaturas encantadoras. Para mim e para o Rev. Adam, monge beneditino residente no Reino Unido, que tem percorrido milhares e milhares de

quilómetros, à procura de novas raças de "abelhas-machos".

Entretanto, um autor apícola fez deles o seguinte "elogio": "Insaciáveis, comilões, fidalgos, conquistadores galantes e mandriões, grupo improdutivo". E poderia acrescentar: Não são apenas "filhos de pai incógnito"; mais do que isso; não têm pai, pois são gerados por "partenogénese" como demonstrou o padre Dzierzon já há muitos anos. Alguns deles são mesmo filhos de mãe solteira, o que, se entre os humanos tem cada vez menos relevância social e religiosa, em apicultura constitui uma grande desgraça, pois é o fim da colónia a curto prazo.

O que vale é que, em cada colmeia são uma percentagem mínima, apenas umas escassas centenas contra milhares e milhares das suas irmãs, filhas de pai e mãe, as quais transigem em os alimentar à tripa forra, enquanto o armazém está cheio de mel. Ah! Mas quando termina a grande melada, isto é, quando a colheita começa a escassear, é uma tremenda hecatombe. À ferroada, com unhas e... dentes não, que elas não têm, mas com as armas de que dispõem, põe-nos no olho da rua onde acabam por morrer de fome ou de

solidão. Se o apicultor não é um sentimental mas apenas um executor das leis da natureza, quando as suas obreiras chegam a esta fase, pode ajudá-las transformando a luta corpo a corpo numa guerra relâmpago. Há de facto uma armadilha onde pode apanhar, num só dia, muitas centenas de zangãos, já então inteiramente desnecessários.

Quer então dizer que os zangãos são necessários? Pois claro. Basta dizer que é dos zangãos que depende a vitalidade da colmeia. De um só? De sete ou oito? O nosso já conhecido Maeterlinck em 1901 julgava, erradamente, que era apenas um zangão que fecundava a Rainha ou Abelha-Mãe. O Rev. Adam que no final deste século tem praticado à escala de muitos milhares a inseminação artificial das abelhas fala em sete ou oito e assim vai aperfeiçoando a genética respectiva. Uma coisa podemos dar como certa: a Rainha ou Abelha-Mãe é fecundada uma vez apenas e o líquido seminal, armazenado na espermateca, dura para toda a sua vida.

Na prática o apicultor que multiplica as suas colmeias tem de seleccionar os zangãos para que as Rainhas sejam muito fecundas e, se vier a concluir que o não são, deve, ou adquirir a produtores especializados as suas rainhas ou, pura e simplesmente, eliminar as colónias pouco rentáveis.

ABEL -HÃO

FOME, PESTE E GUERRA

São estes os grandes flagelos que atormentam a Humanidade, inimigos do aumento da população.

Na Lainha de Todos os Santos, rezamos: "Da fome, peste e guerra, livrai-nos, Senhor".

A peste causou o despovoamento de Ribelas, uma antiga povoação, situada na margem esquerda da ribeira do Alqueidão de S.to Amaro, no reguengo de Monsalude, próximo da Serra de Paulo, freguesia do Bêco. Uma terrível peste que matou e afugentou os seus habitantes.

Quem hoje vê a encosta onde estava situada, quem vê, os muros das suas casas, musgosos e enegrecidos, as rosas de Alexandria brotando entre penedos, e, apesar de abandonadas, florescendo todos os anos, fica logo convencido de que ali houve um cataclismo que desterrou 120 moradores para os lugares do Bêco e da Rebalvia, e outros pontos próximos, por alturas de 1527 a 1578, no reinado de D. Sebastião e D. Henrique, Cardial-Rei.

Por alturas de 1940, um homem do Alqueidão vendeu-me uma moeda de prata, com a efígie do Rei D. Manuel I, que tinha achado numa terra, junto de Ribelas.

Do livro "Memórias de el-rei D. Sebastião, a páginas 149, parte III, consta que no mês de Julho de 1569, na cidade de Lisboa, chegaram a morrer de peste 500 pessoas. A população que não morreu, fugiu, e a corte andou a peregrinar por vários sítios.

Em Ribelas, havia a capela de Santo António. Na altura do despovoamento, a Imagem do Santo foi recolhida na Igreja Paroquial do Bêco, onde ainda se encontrará, como uma outra Imagem de Santo António, que viera do Ventoso. Faz bem recordar coisas da História.



A POSIÇÃO DA TERRA NO SISTEMA SOLAR. PLANETAS INTERIORES E EXTERIORES

Dissemos que havia planetas principais e satélites, que a Lua era um satélite da Terra e que esta era o terceiro planeta na ordem crescente das distâncias ao Sol. Em virtude desta posição do nosso globo no sistema solar, há dois planetas girando dentro da órbita da Terra - Mercúrio e Vénus -, que, por isso, são chamados interiores (Fig. 21).

Os restantes planetas, porque estão mais afastados do Sol que o nosso globo, giram fora da sua órbita e têm, por isso, o nome de exteriores.

VERIFIQUE SE SABE:

- 1 - Qual a causa das fases da Lua.
- 2 - Que fases se dão e que eclipses podem verificar-se, quando a Lua está em conjunção e oposição.
- 3 - Desenhar o quarto minguante.
- 4 - Que são planetas interiores e exteriores.

NOTA EPISCOPAL

1- Alguns órgãos de comunicação social tornaram público que o P.e Carlos Manuel de Jesus Costa, que exerceu o sacerdócio na Diocese de Coimbra, aderiu a uma nova confissão religiosa, recentemente aparecida e separada da Igreja Católica. Isto mesmo foi confirmado pelo boletim emanado da referida confissão.

2- Os mesmos órgãos de comunicação social, entre eles um programa televisivo, informaram que a pessoa em causa continuará a exercer o sacerdócio na confissão religiosa a que aderiu, celebrando, inclusivamente, a Eucaristia em diversos lugares.

3- Cumprindo o dever que lhe incumbe, o Bispo de Coimbra adverte os fiéis para a necessidade de não se deixarem enredar em confusões lamentáveis, frequentando simultaneamente a Igreja Católica e a dita confissão religiosa. Na verdade, a participação na Eucaristia, presidida pelos sacerdotes unidos à Igreja e em comunhão com a autoridade legítima, é o sinal mais sagrado da pertença à verdadeira Igreja de Cristo. De significado semelhante se revestirá a participação em outros actos cultuais da referida confissão religiosa. Por isso, participar e comungar em celebração marcada pela separação e desobediência é afastar-se da Igreja Mãe que nos deu o baptismo e incorrer nas penas previstas para este procedimento.

4- Recorde-se que o sacerdote em causa se encontrava já suspenso do exercício do seu ministério, ou seja, proibido de praticar os actos próprios da ordem sacerdotal, conforme Decreto episcopal de 8 de Março de 1998.

5- Esta proibição foi motivada pela desobediência do sacerdote à Igreja, ao não cumprir as exigências do celibato que, por diversas vezes, em diálogo com o seu Bispo, se comprometeu a observar.

6- Convém referir que o mesmo Bispo, desde início, insistiu com este sacerdote no sentido de ele assumir as responsabilidades decorrentes da paternidade.

7- O Bispo de Coimbra manifestou ao sacerdote, em repetidos encontros, a sua estima, traduzida em gestos de ajuda, designadamente através de oportunidades estimulantes de mudança da sua vida.

8- É com muito pesar que o vê agora abandonar a Igreja Católica e lamenta sentir-se obrigado a tornar público este esclarecimento, que é inteiramente partilhado pelo seu Bispo Coadjutor.

9- Por último, o Pastor da Diocese confessa que continuará a pedir a Deus que ilumine o P.e Carlos e desperte nele o desejo sincero de aceitar as condições necessárias ao exercício do ministério sacerdotal no seio da Igreja Católica.

Coimbra, 15 de Julho de 2000
João Alves, Bispo de Coimbra

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Diz o pai ao filho:

- Estou a ler-te nos olhos que estás a mentir.
- O filho responde-lhe:
- Não pode ser. O pai não pode ler sem óculos!

...

Um pai inteligente

Viriato foi pai de três filhos. Escolheu para eles os nomes das primeiras letras do alfabeto - ABC. E assim o primeiro era Arnesto, o segundo era Bicente e o terceiro era Cebastião. E pronto! Querem-na melhor?!

ADIVINHA

Primeiro entra e só
depois é que abre a porta.

O que é?

Solução da anterior: Lagarto

CANTO DA POESIA

OS PLANETAS TAMBÉM FALAM

Viajamos pelo **UNIVERSO**
Andamos no infinito a rodar
A nossa casa é no espaço
E o **SISTEMA É O SOLAR**

Devo de estar muito quentinho
Recebo a luz de um farol
Eu sou o **MERCÚRIO** esquentinho
Pois estou mais perto do Sol

Eu de **VÉNUS** me batizaram
Com esta ideia tão sã
Às vezes apareço à tarde
E sou a **ESTRELA DA MANHÃ**

É a mim que chamam **TERRA**
Vou girando ano após ano
A vida que em mim se encerra
Tem sempre a ver com o **HUMANO**

Cá por mim com certa arte
Como se eu fôra um fedelho
Puseram-me o nome de **MARTE**
E ainda me chamam **VERMELHO**

Eu cá ando por mais longe
Sou da classe dos maiores
Batizaram-me como **JÚPITER**
Planeta dos exteriores

Pelo infinito dos céus
Cá estou fazendo o meu turno
Não casei, mas tenho anel
E o meu nome é o **SATURNO**

Eu cá ando ainda mais longe
Vou rodando sem engano
O meu nome é bem esquisito
Todos me chamam o **URANO**

Ora aqui estou eu, o **NEPTUNO**
E cá vou eu pelos ares
"Alguém terreno" me batizou
E chamou-me o **DEUS DOS MARES**

E eu estou tão longe de todos
Como o abandono de um cão
Por haver na terra um **PLUTO**
Aqui sou eu o **PLUTÃO**

Nós somos **NOVE PLANETAS**
Que andamos sempre na Berra
E se em **OITO** não temos gente?!
É porque há gente na **TERRA**

UNIVERSO: Asteróides, Meteoros e Cometas
São verdades nuas e cruas
Mais o **SOL, ESTRELAS E PLANETAS**
Cada qual com as suas **LUAS**

AGORA:
(AQUI FALAM OS TERRENOS)

Ao olharmos o **FIRMAMENTO**
Dá-nos muito que pensar
O porquê das nossas vidas?!
COM ISTO TUDO A RODAR.

R. Cotrim - Moscavide

ERA ASSIM QUE PORTUGAL COLONIZAVA:

O arquipélago dos Açores foi descoberto, em 1427, por Diogo de Silves, distante de Lisboa 1.500 quilómetros, foi povoado por flamengos e moradores de Portugal. Três séculos depois já tinham gente de mais, produção de menos, e ainda por cima, era agitado por frequentes tremores sísmicos, terrestres e marítimos.

Por isso, os açorianos pediram ao rei de Portugal uma passagem para o grande Brasil, onde "em se plantando, tudo dá", com muita terra, e nenhum terremoto.

Foi, o que o rei quis ouvir. Em 1746, o Conselho Ultramarino, atendeu os pedidos. Mandou afixar o editorial a dizer: "Quem quisesse ir para o Brasil, teria transporte de Graça, e dinheiro: 2\$400 réis às mulheres, com mais de 12 anos e menos de 25 de idade, 1\$000 réis a cada filho dos casais, um quarto de légua para estabelecer seu sítio e morada. E outras vantagens às famílias interessadas:... se dará a cada casal uma espingarda, duas enxadas, um machado, uma enxó, um martelo, um facão, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, uma serra com lima e travadora, dois alqueires de sementes, duas vacas e uma égua etc, etc. Foi um sucesso. Imediatamente se alistaram 6.939, e 1.030 ficaram na fila na ilha de S. Miguel, inscreveram-se 328 pessoas, e na de S. Jorge, 2822 moradores, com destino ao litoral de Santa Catarina, entre 1748 e 1756.

Porém, o sonho colocado no papel não veio a dar lá muito certo na vida real. Morreu muita gente durante a longa travessia do Atlântico, e os que lá chegaram não encontraram a terra prometida. Não havia animais para todas as famílias, e faltou equipamento.

A primeira geração comeu o pão que o diabo amassou. E muitas vezes nem isso, pois o trigo era escasso.

No Novo Mundo, as técnicas agrícolas dos açorianos não funcionaram. Mas acabaram por aprender com os índios, a pescar e a fazer farinha de mandioca, a cultivar a cana do açúcar e cachaça em alambiques.

DORNES

Do seu concelho e comenda faziam parte integrante as freguesias do Bêco e Paio Mendes.

O Concelho de Dornes que tinha só 555 fogos, em 1835, foi extinto em Novembro de 1836, como o dos Cabaços.

Um cronista fez uma longa viagem de passeio, durante dias e semanas, percorrendo todo o terreno do concelho, pela sua periferia, a começar, na foz da Ribeira da Retorta, no Penedo da Figa, seguindo pela ribeira acima, até ao Penedo Pardo, situado ao pé da horta, à borda dessa mesma ribeira. Foi a primeira etapa do passeio.

Continuou a caminhar pela ribeira contra o aguião, subindo um pouco pela meia ladeira acima, até chegar à estrada velha, onde estão dois marcos, um maior do que o outro, ao pé de uma barreira, debaixo de um sobreiro. Daí seguiu por essa estrada velha, até ao Penedo da Água da Ferrugem. Daí seguiu pela mesma estrada, até ao Penedo da Água Má. E daí, sempre pela mesma estrada, seguiu caminho, até chegar ao Vale do Arrizado; e depois pelo dito Vale chegou à Portela do Salgueiro, onde havia um marco grosso. Depois, seguiu viagem pela estrada que ia para Tomar, até à Cabeça de Boi, e pela mesma estrada, até à Ereira, na qual estrada estava um marco, em direito da Bésteira, entre as estradas, marco com a altura de um côvado, e um outro marco junto dos castanheiros de João

Fernandes, ao pé do lugar da Ereira, marco que era de outro padrão largo de altura de dois côvados, de pedra boroeira, isto contra o Sul. Deste marco seguiu o cronista o caminho em direcção a outro marco que estava entre o curral de Gonçalo Pires e a estrada, que ia para Coimbra, marco esse de pedra parda, à feição de penedo, com altura de côvado. Esse marco atravessava a estrada. Daí seguiu caminho, em direcção ao Penedo Grande dos Corvos, situado numa pequena ladeira do Vale d'Orjães, já contra o Poente. Daí seguiu direito pela água do ribeiro abaixo até chegar ao palheiro de João Pires, onde havia um marco de pedra lousinha, de pequena altura. Até aqui, desde o começo deste termo, parte-se com o termo de Águas Belas. Mas, agora começa a partir-se com o termo de Tomar, em direcção a um marco de pedra lousinha, de dois, palmos de altura, no lugar das Galegas. Daí seguiu o cronista caminho para outro marco, no Ribeiro da Mata, um pouco acima de um moinho pertencente a Gonçalo Afonso, da Galeguia, e daí para um marco que estava no cômaro da eira de Gonçalo Vaz, das Menexas. Daí seguiu em direcção a um marco, chamado marcalvo.

Este marco dividia as Comendas de Dornes e das Pias. Estes marcos estavam na Terra do Casal João Gonçalves.

Depois seguiu direito ao pé do Carvalho, junto da Capela de São Jordão. Até aqui a partir com o termo de Tomar. Mas agora a partir com o termo de Alvaizere. Foi direito ao Cabeço Grande da Água Travessa, descendo depois pelo dito Cabeço e divisão de

águas vertentes, até entrar na estrada que vinha para Figueiró dos Vinhos, e indo sempre pela estrada, de cima da serra, até chegar à Capela de Santa Maria da Orada, do Bêco, onde ao pé da porta principal da dita Capela, está um marco pequeno, à borda da dita estrada, marco de pedra parda, de pequena altura. Daí seguiu direito a um padrão redondo, pedra mármore, com a altura de um homem pelos peitos, chamado padrão do Couto e de São Jordão. Até aqui, o termo de Alvaizere.

A este padrão chegam os termos de Alvaizere, Puços e Arega. Isto já ao Norte.

Deste marco seguiu caminho, descendo pelo arrife abaixo, direito às casas de Janlavo (João Alvo), meio da casa, onde vive a mãe de João Preto, direito à Ribeira de Brás, até se meter no Rio Zêzere. Até aqui, a partir com o termo de Arega.

A descer pela veia d'água do Rio Zêzere abaixo, é a partir sempre com o termo da Sertã.

Até que o cronista chegou finalmente ao já referido Penedo da Figa, onde começou a viagem de tão grande passeio, em volta da Comenda e Concelho de Dornes.

Por esse tempo vivia um humilde proprietário, chamado João Alvo (Janalvo), talvez em virtude da sua cor de pele. O seu nome tem perdurado através dos séculos, e está ligado a uma aldeola, pertencente às duas freguesias do Bêco e Arega, alcandorada entre pinhais, perto da Portela do Brás, hoje conhecida por Janalvo. Divide dois lugares, duas freguesias, dois concelho, duas comarcas e dois distritos.

MINHA MÃE MANDOU-ME À FONTE

Mandar é dar ordens; mandar pode ser enviar. "Quando passares o mar / E me escreveres lá d'além, / Não me mandes mais saudades, / Que as que ficam chegam bem".

"Quem manda manda bem", mas nem sempre. Ao Sales, "meteram-lhe a vara do mando na mão" e agora abusa do poder: "Quem manda sou eu!". Tornou-se um "Mandão". Já uma vez lhe disseram: "Vá lá mandar em sua casa!".

Em casa, umas vezes manda ele, outras vezes manda ela, outras vezes nem manda ele nem manda ela. Quando calha, tudo ralha; "Casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão".

Assim era naquela casa referida numa história de Fajão, que mais uma vez aqui mando...

"Era uma vez um pai que tinha muitos filhos, e não cabiam todos na cozinha para se aquecerem. O pai andava muito aborrecido, até que um dia resolveu ir pelo mundo fora a pedir conselho.

Encontrou o Demónio, e pediu-lhe conselho. O Demónio disse: "Mata metade, e assim já os outros cabem na cozinha".

O homem voltou para casa muito triste; não sabia quais havia de matar, pois a todos tinha igual amor.

Voltou pelo mundo fora a pedir conselho. Encontrou Nossa Senhora, que lhe disse: "Manda os filhos à lenha; cada um traga o que puder; depois faz uma grande fogueira; verás como eles já cabem na cozinha".

O homem assim fez e já todos cabiam, e já não havia guerra".

É condenado o trabalho servil das crianças, mas é louvável os pais irem habituando os filhos a fazer alguma coisa. "Minha mãe mandou-me à fonte, / Eu quebrei a cantarinha; / Ó minha mãe, não me bata, / Que eu inda sou pequenina".

A regra é obedecer a quem manda; mas às vezes "meu moço moço tem; quando lhe eu mando manda-me ele também".

"Quem quer vai; quem não quer manda".

Há dias, num adjunto, o Zé das Hortas, esteve para ali "a mandar vir", mas às tantas viu o caso mal parado e "foi-se mandando". Tinha estado a beber e "ela já mandava mais do que ele".

Vem aí o tempo das romarias, "Manda a tradição" que haja alegria; recorda-se o "fado mandado", as cantigas à desgarrada. Agora é "música enlatada"; manda-se vir um "conjunto" e... viva o barulho!

Queixava-se, uma vez, a Prazeres: "A Natércia tomou-me de ponta, anda sempre a dizer mal de mim; aonde não chega, "manda recado"; mas qualquer dia "mando-lhe um soco", para ela saber como é". - Não te incomodes; manda-a passear.

Mas vamos ao que importa. "As horas mandam" e "El-rei manda andar, não manda chover". Aliás, até vou para falar ao "manda-chuva" cá da terra, que "é quem tudo lo manda".

"Volto já", se Deus não mandar o contrário.

A. Nunes Pereira

JOÃO BRANDÃO, O ASSASSÍNIO DAS BEIRAS



O seu julgamento é histórico. Foi em Tábua.

Começou no dia 31 de Maio de 1868, e terminou no dia 3 de Junho do mesmo ano. Nunca antes em Tábua afluiu tanta gente, uns intimados a comparecerem, e outros, a maioria, pela curiosidade de assistir a um julgamento, como foi no julgamento de João Brandão, o famigerado e intrépido guerrilheiro das Beiras.

Por isso, o Município de Tábua, por necessidade e para acto judicial dotaram a Vila com um Tribunal apropriado. Mesmo assim não

deu espaço para recolher tão grande multidão de pessoas. Foram inúmeros oficiais e praças que foram garantir a ordem. Milhares de pessoas foram aboletadas por muitas casas da Vila. Ia dar contas à justiça um réu de grande fama que já tinha sido acusado e julgado pelos crimes de morte do juiz de Midões e do Ferreiro da Várzea, mas absolvido. Agora ia responder por ser mandante da morte do Padre Portugal que fora assassinado, em Várzea de Candosa, em casa do Visconde Almeida, na noite de sexta-feira Santa, na mesma hora, em que João Brandão se encontrava, em Avô, em casa de um seu amigo.

Às 9 horas da manhã, dia 31 de Maio, já estava constituído o Tribunal, a que presidia o austero juiz Dr. Manuel Celestino Emídio. Na bancada dos advogados estava muito atento o Dr. José Adolfo Tróni com seu assessor e vários colegas. Vai ser julgado o homem extraordinário que durante anos fora o terror de toda a província.

Acabado o interrogatório do réu, seguiram-se os debates. O delegado do Ministério Público afirmou: "O réu delineou e mandou executar o crime de latrocínio e

roubo praticado na pessoa do Padre José da Anunciação Portugal". Falou em seguida o advogado de defesa que disse: "Srs. Jurados, quereis a liberdade e segurança da província e desafrenta do país e do decoro, da justiça?"

Daí aos que sites que vos vão ser propostos a decisão afirmativa que a voz geral proclamava e que a justiça e a humanidade solicitam da vossa rectidão. O réu João Brandão é uma espécie de gigante em pé, por esse reino todo, nas montanhas da Beira. Deixai à história os Brandões de Midões! A ela pertence julgá-los. Tenho-o por inocente. Decerto vós não o condenareis. Não podereis condená-lo.

Causou forte impressão na sala a oratória do advogado.

O réu mantinha-se altivo e senhor de si.

Mas os quesitos foram aprovados por unanimidade, por todos os jurados. E o juiz deu a sentença:

"... Por isso condeno o réu na pena de trabalhos públicos por toda a vida, na África Oriental, e custas". E terminou, em Tábua o célebre Julgamento de João Brandão, o terror das Beiras.

Houve recurso da sentença.

QUEM DESCOBRIU O BRASIL?

Os livros da escola e a História ensinam que foi Pedro Álvares Cabral, em 1500, o que alguns negam, alegando que nessa altura já o Brasil estava descoberto, havia 158 anos, pelo navegador Sancho Brandão, em 1342.

Dizem eles que o rei de Portugal D. Afonso IV, que reinou desde 1325 a 1357, mandou uma carta ao Papa Clemente VI, carta que está no Arquivo Secreto do Vaticano, e nela chama ao Brasil "Ilha do Brasil" ou "Ilha de Brandão".

E junto à carta está um mapa da região descoberta, onde lê: "Insula de Brasil", ou de "Brandão".

Pedro Álvares Cabral, na carta que escreveu ao rei D. Manuel Venturoso, dizia: "... Em obediência à instrução de V. Alteza, navegamos no ocidente e tomamos posse da terra de V. Alteza, terra que os antigos chamavam de Brandam ou Brasil". Tomou posse, não descobriu.

Damião Peres, na sua "História de Portugal", admite que já o rei D. João II conhecia o Brasil.

É certo e sabido que naqueles dias, em que Pedro Álvares Cabral e comitiva estacionavam no Porto Seguro, em 1500, apareceu-lhe pela frente uma chusma indígenas revoltados, em pé de guerra para os matar ou expulsar.

Pouco tempo durou o diálogo azedo.

Verificou-se que o chefe dos revoltosos era um português e falava português. Natural das Beiras, arrojado aventureiro, deixara a sua terra das Beiras, e em qualquer barqueiro tocou procurou mundo.

Chegou àquelas terras do Brasil, onde trabalhava há anos, em serviços do campo. Pela sua capacidade e habilidade conseguiu conquistar as boas graças do régulo da região. Depois "casou" com a filha dele.

E assim o palco de guerra logo mudou em clima de paz e alegria, entre os revoltosos e os "intrusos".

Esse tal português, figura de relevo naquele meio, veio depois a causar sérios embaraços aos missionários, quanto à sua irregular situação canónica, pois era casado em Portugal, e sua mulher legítima ainda era viva. Só quando ela faleceu, foi possível ele casar com a mulher brasileira.

Em boa lógica, esse português arrojado era tão descobridor do Brasil, ou ainda mais, como o célebre navegador Pedro Álvares Cabral.

Apesar de tudo, a pergunta continua.

Quem descobriu o Brasil?

Na história há erros graves e velhos, com raízes.

Diz a história que o nosso imortal Poeta Luís de Camões faleceu, em 10 de Junho de 1580.

Mas o escritor Manuel Faria de Severim provou que ele morrera, em fins de Dezembro de 1479.

Não admira pois que haja erro quanto à descoberta do Brasil.

ALMAS GÊMEAS de Reis Brasil

Por J. BAPTISTA NUNES



No inesgotável conjunto de obras de interpretação literária, dos maiores autores portugueses, de obras inéditas da sua própria autoria, em todas as modalidades, surge agora o esboço, para um grande romance. É um esboço teórico, psicologicamente realista, carregado de emoções empolgantes, de vivências de entusiasmo, a contrastar com profundos desalentos e intragável tristeza, que só poderá ser compreendido, se formos ao fundo da questão e estirpamos as causas, de tão heterogêneos efeitos.

Começando pelo fim, Reis Brasil, inconformado, começa por valorizar este seu livro com o seu extraordinário "Curriculum Vitae", com o qual, não deixa também de dignificar o próprio adversário, cuja origem desconhece, tal como desconhece a qualidade traiçoeira dos seus ataques. Adversário covarde, que não dialoga e para quem os valores da dignidade parecem não existir.

Apesar de incluídos na obra global, não posso aqui prescindir de todos os elementos desse invejável "curriculum" biográfico, apenas para realçar alguns aspectos menos conhecidos e relacionados com a minha exposição.

De uma inteligência tão viva e penetrante, José Gomes Braz, fu-

turo Reis Brasil era, nos seus dez anos, uma criança muito notada pela sua inteligência, graça e prestabilidade, na sua aldeia natal de Casegas, Concelho da Covilhã.

Seus pais, de descendência nobre e praticantes da religião católica, tinham um convívio familiar privilegiado, com o pároco da aldeia, um dos grandes admiradores das promissoras potencialidades do jovem José. A visita inesperada de um padre, vindo da província espanhola da Bética, ao padre da sua aldeia, determinaria um destino inesperado para o dito jovem, cujos pais não engeitaram a ideia, ao tempo muito honrosa, de terem um filho padre, na família.

Quando o visitante partiu, vendo nele um futuro missionário humanista, ou talvez um pregador, de milagrosas conversões, não teve dificuldades em o levar consigo.

Absorvendo sem dificuldades o idioma local e adaptando-se de igual modo ao ambiente austero e disciplinado do Seminário, entrou nas línguas clássicas do Grego e Latim, vindo a estender com muita facilidade o seu traquejo, a todas as línguas novi-latinas, não por puro conhecimento pessoal, mas para as usar com fluência e elegância, no falar e na escrita.

Aos 20 anos de idade, Reis Brasil, podia incluir-se naquele grupo de humanistas europeus, que liam e admiravam as grandes obras de Erasmo, Dante, Petrarca, Bocaccio e rivalizar na defesa dos grandes valores cristãos, ao lado de contemporâneos como Ortega e Gasset, Marañón, entre outros, com artigos de qualidade em revistas e jornais da época.

Embora com pouca vocação eclesiástica e mais por um sentimento de gratidão para com os seus primeiros e bem intencionados orientadores, doutorou-se em Teologia, em Zafra e, após

superiores estudos de filosofia, na Universidade de Madrid e em águas Santas, ficaria também doutorado, por unanimidade.

Começou a docência, no colégio de Montanchez, numa transmissão de estudos sobre a história da Igreja, enquanto se preparava para novos exames em Direito Canónico e Comparado.

É do "Curriculum" que aos 27 anos, chegou a hora de se despedir do país vizinho, envolvido na Guerra Civil, entre a, então, promissora luta comunista e a ditadura franquista.

Já em Portugal, para lhe ser dada a equiparação à licenciatura, prestou provas em todas as disciplinas do Curso de filosofia Romântica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para o que não encontrou qualquer dificuldade, para além da desnecessária repetição, face a um "curriculum" por de mais convincente.

Reconhecida a sua alta craveira humanístico-científica, após a docência, em alguns dos mais classificados liceus de Portugal, nomeadamente o Gil Vicente, o D. Pedro V, o Passos Manuel e outros, foi convidado pelo Instituto de Alta Cultura para ministrar o "português", na Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse.

Cinco anos depois, voltava a Portugal e prosseguia a docência no Liceu Nacional de Santarém, onde alunos, colegas e escalabitinos em geral, se conjugaram para lhe conceder a medalha de ouro, da cidade.

Não queremos tirar ao leitor o prazer de se inteirar do invulgar "curriculum", pessoalmente, neste seu último livro "Almas Gêmeas", mas tenho de realçar, entre toda a sua grandiosa obra, as duas Gramáticas históricas e uma Gramática Escolar da Língua Portuguesa, pelo que elas significaram em relação ao seu futuro.

BODAS DE DIAMANTE



Em Avanca, no dia 18 de Julho de 1925, celebrou-se o casamento de Joaquim Marques de Matos, de 19 anos de idade e Rosalina da Silva Matos, de 17 anos, tendo ele nascido em 6 de Abril de 1906, e ela em 20 de Janeiro de 1908. Ele conta 94 anos, e ela 92. Ambos estão em estado de perfeita lucidez.

Celebraram este ano as suas Bodas de Diamante, os 75 anos de casados, com Festa solene e prolongada de numerosos convidados e familiares. Tomou parte o Dr. Paulo Portas, líder do Partido popular, e outros políticos ilustres.

A SIC deu o justo relevo ao acontecimento. É este um caso muito raro.

INQUIRIÇÕES, EM FIGUEIRÓ E AREGA

Senhor Pelágio, prelado, M. Vilido, Pedro João, M. de Souri, Pelágio Grosso, Pedro Bom, Soeiro Rabens, Pedro Lourenço e Pedro Garcias, interrogados sob juramento sobre os patronos das Igrejas de Figueiró e de Arega, disseram que o patrono delas é o Senhor Rei.

Mais disseram que os homens que amanhã as terras dão aos donos delas, pagam a oitávia do pão, linho e vinho. E os dos regalengos pagam a quinta parte, segundo a carta foral de Tomar.

Os clérigos, o juiz e um mordomo estão isentos de pagamentos de todo o foro. Dos moinhos e fornos pagam metade, ao senhor da terra. E os homens de Arega pagam o mesmo, fora uma vinha de Sambado e outra de Pelágio Eriz que são isentas.

Mas se plantarem novas vinhas, então pagarão o mesmo foro.

Do livro II das Inquirições de Afonso II, folha 128.

EM PEDRÓGÃO GRANDE, INQUIRIÇÃO

Do livro II de Inquirições de Afonso II, fh. 123. Prelado Gonçalo Pelagiz, juiz Pedro Pequeno, João Soares, Martinho João, Sueiro Gust, Fernando Rodrigues, Garcias Gust, Pedro Lobo, João Mendes e Pelagio Gonçalves foram interrogados sob juramento sobre o patrono da Igreja de Pedrógão. Disseram que o patrono era o Senhor Rei. E sobre o regalengo, disseram que a herdade do mosteiro de Pera é regalenga. Mais disseram que as vinhas e a herdade de Martinho de Campia até ao castelo, de carreira com medom de Góis são regalengas.

Na Foz de Pega, há um moinho regalengo. Nos Escalos, a caminho do moinho de Dom Semeão até à Ponte do Porto, em direcção ao Nodar, são terras regalengas.

O que fez o moinho dá metade ao dono da terra, depois de receber primeiro as despesas que fez. Os caneiros da Figa são regalengos. O Rei tem na vila uma casa e um quintal com um castanheiro.

Nota: Foz de Pega (ou Foz de Pera?)

SUBSÍDIO DA GUERRA CONTRA OS MOUROS

O Papa João XXII, pela bula de 23 de Maio de 1320, concedeu a D. Dinis, Rei de Portugal, a décima de todas as rendas das igrejas, comendas e mosteiros de Portugal, excepto as igrejas da Ordem de Malta.

Para averiguar o rendimento anual de cada uma das igrejas e mosteiros e comendas, cometeu o mesmo Papa a missão ao bispo de Coimbra, D. Raimundo, ao seu dião Gonçalo de S. Jorge, e ao nuncio em Portugal, cónego Herfórdia, para se dar execução à bula.

A igreja de Dornes foi taxada em 220 libras.

A comenda de Dornes, em 250 libras.

A igreja de Ferreira do Zêzere, em 80 libras.

A comenda de Ferreira, em 150 libras.

A igreja de Poços (Pussos), em 180 libras.

A comenda de Poços (Pussos), em 120 libras.

A igreja de Pedrógão grande, em 100 libras.

A igreja de Figueiró dos Vinhos, em 160 libras.

A igreja de Aguda, em 180 libras.

A igreja de Águas Belas, em 30 libras.

A igreja de Alvalázere, em 120 libras.

A igreja de Maças de Caminho, em 25 libras.

A igreja de Maças de D. Maria, em 100 libras.

A igreja de Pousaflôres, em 40 libras.

A igreja de Arega, em 100 libras.

A igreja de Aguda, em 180 libras.

A igreja de S. Pedro do Rego da Murta, em 50 libras.

Valor da libra - 1 escudo e 55 centavos

MEDITAÇÃO

--- A ÚLTIMA VIAGEM ---

1.ª Hora da partida: Partem rápidos a todo o momento. Cuida do passaporte! Chegada a tu hora, terás mesmo que embarcar.

2.ª Hora da chegada: Quando Deus quiser. Põe-te por isso à conta de Deus e acerta as horas do tempo pelo relógio da eternidade.

3.ª Preço dos lugares:

1.ª classe. Nesta classe viajam só crianças inocentes, munidas da certidão de baptismo. Podem, no entanto ser acompanhadas por Mártires, ou por quem fez e cumpriu votos de profissão religiosa.

2.ª Classe: Aqui viajam os que fizeram penitência e oração, cumpriram os mandamentos e morreram na graça de Deus. Devem vir acompanhados da sua cruz e boas obras.

3.ª Classe: Neste compartimento viajavam os operários da undécima hora e os pecadores arrependidos.

Viajam todos os que foram salvos pela misericórdia de Deus, conquistados pela oração e sacrifícios de almas generosas ou pela intercessão do Imaculado Coração de Maria.

OBSERVAÇÕES:

1.ª - Não se vendem bilhetes de ida e volta.

Quem parte, não poderá regressar.

2.ª - Não há comboios de recreio, e todas as viagens são directas.

3.ª - as crianças antes do uso da razão não têm a pagar, desde que transportadas nos braços da sua Mãe - a Santa Igreja.

4.ª - Os passageiros não podem levar outra bagagem que não seja as boas obras. Quem levar pesos inoportunos apesar na consciência, poderá ocasionar descarrilamento e sujeita-se a cair no abismo.

5.ª - Quem levar pequenos fardos, aliás desnecessários, arrisca-se a ter uma paragem forçada na estação "Purgatório", às vezes muito demoradas.

6.ª - Todo o passageiro pode, durante a viagem, pagando o excesso, passar de uma classe inferior para uma superior. O contrário é desaconselhável e sujeito a perigo.

Agora, votos de muito boa viagem e que Deus Nossa Senhora e o Anjo da Guarda vos acompanhe ao Paraíso.

Padre Oliveira

RECORDANDO MEMÓRIAS DA VIDA

No inverno de 1928, aprendi alguma música. O mestre da banda, Luís Sanches da Silva, em certa altura ensinou-me a tocar cornetim, e depois com outros rapazes, organizou-se um pequeno conjunto e ensaiámos um Passo Dobrado. Em seguida deixei a música.

Mas no inverno de 1929, pediram ao meu pai para eu voltar. Voltei e comecei a fazer parte da Banda. Fiz a primeira festa como músico, em 29 de Junho de 1929 ao Amioso Fundeiro. Como músico fui com a Banda Pedroguense à festa da Inauguração da Estrada de Castanheira à Lousã e lá nos encontramos com a Banda de Castanheira de Pera e da de Lousã. Foi no dia 27 de Agosto de 1929. A festa foi na Catraia, no alto da Serra da Lousã.

No dia 4 de Abril de 1929, uma quinta-feira, comecei a aprender a alfaiate. Cortei o primeiro casaco sem mestre no dia 3 de Agosto de 1932. Usei o ofício até Setembro de 1936. Neste mês, empreguei-me no comércio. Durante um ano, a ganhar 250\$00 por mês. Mas já antes, comecei o namoro com minha mulher, em 28 de Setembro de 1934. Casámos no dia 28 de Novembro de 1936, ao Sábado. Eu com 21 anos, e ela com 20.

No Lar, onde me encontro,

fizemos 60 anos de casados. Em 23 de Janeiro de 1997, com 80 anos, deixa ela a vida terrena para voar ao encontro do Altíssimo. Espero e confio em Deus que assim seja.

A 12 de Dezembro de 1938, 2.ª feira, nasceu o meu filho. Em 24 de Março de 1945, nasceu a minha filha.

No dia 24 de Julho de 1937, morreu afogado, no Rio Zêzere, próximo da ponte velha do Cabril, o Joaquim Nunes, alfaiate, filho de António "Saparôto", irmão do Manuel "Saparôto", falecidos.

Em Junho de 1940, António Pinto, antigo empregado da Farmácia, desloca-se a Pedrógão Grande por motivos que ignoro. Boleou e matou Eduardo de Oliveira, sogro do dono da Farmácia, Dr. Júlio Baeta Rebelo. Em seguida, virou a arma contra o peito e disparou contra ele próprio uma bala. Ainda o vi deitado dentro da Farmácia, o local onde a bala entrou.

Não morreu. Foi depois julgado no Tribunal de Figueiró dos Vinhos. Dizem que teve bom comportamento na prisão, e por isso foi aliviado na sentença. E lá vão 60 anos. Morava eu na casa, onde aprendi as primeiras lições de música. E pagava de renda 30\$00 por mês. Tinha antes pouco tempo, recomeçado a ser alfaiate.

MEMÓRIAS DO PASSADO, TUDO DE COR

Neste ano de 1940, venceu a Volta a Portugal de Bicicleta José Albuquerque, "O Faisca".

A 1 de Setembro de 1939, começou a 2.ª Guerra Mundial, a uma sexta-feira. Acabou na Europa em Maio de 1945.

Nos primeiros dias de Agosto, a América do Norte lançou sobre duas cidades do Japão 2 bombas atómicas. Daí a pouco tempo deu-se a rendição incondicional do Japão.

Nos primeiros anos 30 do século passado, morreu em Figueiró dos Vinhos, o José Malhã, natural de Caldas da Rainha. Por cá passou parte da sua vida e pintou telas de alto valor artístico. Em Figueiró construiu uma casinha de tipo invulgar, o seu "casulo" que ainda existe, e é propriedade da C. M. de Figueiró.

No altar-mór da Igreja existe como retábulo a tela "Baptismo de Cristo", pintada com figuras vivas por ele contratadas, a servirem de modelo.

O Diário de Notícias anunciava a morte do mestre em sentido horizontal:

"A Arte Portuguesa de luto".

Lar N.º Senhora de Monte Sião - Amora

António Tomás Nunes

AS MINHAS MEMÓRIAS, TUDO DE CÔR

Recordando o que tinha de memória, sem recurso a consultas.

O ano de 1926 é fértil em recordações.

Assisti à inauguração da luz eléctrica, em Pedrógão Grande, no dia 1 de Janeiro de 1926.

Foi um dia de sol radioso. Já a noite se aproximava. Estava eu ao fundo da vila, onde contemplei delirado o aparecer da electricidade. Foram momentos que nunca esqueci nem esquecerei jamais. O Povo entusiasmado gritava em altas vozes vivas de gratidão ao Sr. Manuel Rodrigues, industrial e proprietário da Central Eléctrica da Ponte de Pera. Este Homem de qualidades pouco vulgares de trabalho e honestidade, nasceu no lugar dos Covais, freguesia da Graça.

Pedrógão muito lhe deve e parece ter esquecido. É pena. Faleceu em 1949, deixando atrás de si o rasto luminoso de fino trato e de Homem de Bem.

No dia 11 de Julho de 1926, Domingo, um primo meu, de 8 anos, o Roberto, foi com um

outro garoto para brincar na Ribeira dos Frades, perto da Vila, e lá morreu afogado. Este tão triste dia ficou-me sempre recordado, com ternura e profunda saudade.

No dia 15 de Julho de 1926, uma quinta-feira, fiz exame de 4.ª classe, e fiquei bem, embora não estivesse bem preparado, pois andei pouco mais de 3 anos, na Escola do Centro que hoje já não existe.

Era a Escola do Centro Democrático, cuja fundação se devia ao Pedroguense ilustre José Jacinto Nunes, António Jacinto Fernandes, e outros, no Largo da Misericórdia.

Foi nesse dia do meu exame que vesti um par de calças feitas por alfaiate, e calcei umas botas já usadas, por sinal com botões de abotoar ao lado.

Em Setembro de 1926, chegou a Pedrógão o Padre José Ferreira, de Maças de D. Maria, para paroquiar a grande freguesia. Por morte do Padre Francisco Fernandes, da Torneira, ficou a freguesia sem Pároco, alguns meses. O

serviços paroquial esteve confiado ao Pároco da Graça, P.e Acúrcio Lacerda. Ainda veio a tempo de aperfeiçoar a doutrina cristã que sabíamos. E assim fiz a 1.ª Comunhão no Domingo, dia 26, na Festa de N.ª S.ª d'Assunção, a Padroeira da Freguesia. Eram Mordomos da Festa Adelino Henriques Roldão, sapateiro, e Domingos Antunes, caseiro do Dr. Paiva.

Ainda nesse mesmo mês, comecei a guardar o pequeno rebanho de gado dos meus pais, substituindo o meu irmão mais velho que foi trabalhar para Espanha, no serviço que chamavam "arranco", a ganhar 8 duros por mês, por conta do capatás Joaquim Barra, dos Pesos.

No dia 24 de Dezembro, do mesmo ano, estava eu, com o meu pequeno rebanho, ao pôr do sol, no "Vale do Pinheiro", e também no ano de 1927, e a pensar que irla à noite, comer as filhós; era costume, na noite de Natal, a minha mãe fazê-las.

Lar de N.ª S.ª do Monte Sião - Amora
António Tomás Nunes

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS
MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPÔR
COLABORA EM **GRANDES FESTAS**

PADROEIRA DA VILA DE AREGA

12 DE AGOSTO - **MICAELA** COM BALLET

13 DE AGOSTO - **MARIA LISBOA** COM BAILARINAS INTERNACIONAIS
RANCHO FOLCLÓRICO DE S. ROMÃO DO CORONADO
ENTRE DOURO E MINHO

14 DE AGOSTO - **JOSÉ TEIXEIRA** E BAILARINAS
TARA PERDIDA

FESTAS DO CONCELHO DE ANSIÃO

DIA 11 - **MILÊNIO** BOYS BAND

DIA 12 - **SAMBA** SHOW VASCO DA GAMA DO
RIO DE JANEIRO - BRASIL
FK 2000



ESCALOS DO MEIO - PEDRÓGÃO GRANDE

12 DE AGOSTO - **FÁTIMA CALDEIRA** E BAILARINAS
BANDA TURBO
13 DE AGOSTO - **FK 2000**

Personalização - Qualidade - Experiência - Prestígio
LEGALIDADE

NÓS SOMOS DIFERENTES

Apoia esta Empresa - Programa "Made in Portugal" da
RTP 1 Restaurante Figueiras - Residencial Malhoa
Jornais "A Comarca" - "Expresso do Centro"
"Voz da Arega" e "Voz da Graça" - Rádio Condestável

Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º Esq. Frt.
4400-125 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax 22 375 13 86 - Telem. 96 604 33 77
Email: vcespetaculos@hotmail.com
ou Apartado 27 - Tel. 236 55 38 53
Atendimento 24h/Dia
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - NC: 160 355 869

Membro Fundador da APREMES - Associação Portuguesa de Empresários de Espectáculos



Gráfica Abreu & Simões, Lda.

ARTES GRÁFICAS

236-636 192 236 636 422 919 913 038 919 913 036

Todos os documentos de suporte para a gestão da sua empresa
Publicidade - Catálogos - Livros

PAPELARIA DA **Rita**

Livros e artigos escolares - Material de escritório - Jornais - Revistas - Brindes
Rua José Ribeiro de Carvalho

OFICINA E ESCRITÓRIO: Rua Dr. Pinto Simões, Pav. 1, 2 e 3
CABAÇOS - 3250-357 PUSSOS - ALVALÁZERE

VENDO

Casa de habitação para recuperar com projecto autorizado pela Câmara.
Sito no lugar dos Covais - Graça Pedrógão Grande
Tel. 21 4911560

Armando Almeida Batista

VENDE-SE

Casa de habitação na província, com r/c, 1.º andar, e quintal, com luz e água, de 400m2 situados em Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, a poucos quilómetros das Barragens do Cabril e Bouça.
Óptimos acessos
Tels. 217150917 ou 219618495 - 96643577

Festas de N.ª Sr.ª da Graça

Graca - Pedrogão Grande



PROGRAMA

Dias 13, 14 e 15 Agosto 2000

Dia 13 - Domingo

Montagem da aparelhagem sonora

22:00 H - Agrupamento Musical Estelas de Ouro

Dia 14 - Segunda-Feira

09:00 H - Música pela aparelhagem sonora

21:00 H - Missa seguida de procissão de Velas

22:00 H - Musical "Banda Kente"

Dia 15 - Terça-Feira

08:30 H - Alvorada

13:30 H - Chegada da Filarmónica Pedroguesa

14:00 H - Missa Solene e Procissão

16:00 H - Concerto pela Filarmónica Pedroguesa

19:00 H - Rancho Folclórico de Quintã-Soalhães

22:00 H - Musical Art Jovem

Design: João Viola 2000
Impressão: Górfila

Organização:
Conselho Fabriqueiro da Igreja
+ com a colaboração
da Junta da Freguesia de Graça
e População em geral

O NOSSO CORREIO

Desde 24 de Junho a 21 de Julho, 2000, registamos as seguintes assinaturas que agradecemos:

- | | |
|--|---|
| <p>Com 10.000\$00, o Sr.
Victor Camozas Figueiró dos Vinhos</p> <p>Com 5.000\$00, os Srs.
Manuel Coelho da Conceição Atalaia Cimeira
Eng.º Antero Pina Coelho Serra Lisboa</p> <p>Com 4.000\$00, o Sr.
António da Chica Bêco</p> <p>Com 3.000\$00, os Srs.
António Henriques Dinis Lisboa
David Almeida Batista Sr.ª da Piedade
Adelino Conceição Joaquim Marinha</p> <p>Com 2.500\$00, os Srs.
António Bernardo Pesos Fundeiros
Albino Bernardo Vaz Escalos do Meio</p> <p>Com 2.000\$00, os Srs.
Manuel A. Nunes Sarzedas S. Pedro
Albano S. Carril Sarzedas S. Pedro
Ramiro David Serra Louriceira
D. Aida da Conceição Henriques Balsa
D. Damasilde Rosa da Silva Brasil
Artur Silva de Jesus Carreira
António Conceição David Glória Carreira</p> <p>Com 1.500\$00, o Sr.
José Américo Carvalho Alverca
Menina M.ª Alice H. Dinis Troviscais Fundeiros</p> | <p>Com 1.100\$00, a Sra.
D. Maria do C. Neves Pais Troviscais Cimeiros</p> <p>Com 1.000\$00, os Srs.
Joaquim Correia Regadas
Augusto Luz Jacinto Regadas
João Jorge Gomes Carvalho Moscavide
Albano Silva Conceição Prior Velho
Carlos David Conceição Covais
Álvaro Fernandes Escalos do Meio
Alfredo Simões Moreira Senhor dos Aflitos
António Fernandes Tomás Moscavide
Carlos Alves Pedroso Escalos do Meio
Armando Fernandes Silva Pesos Fundeiros
D. Fernanda C. Ferreira Carvalheira Pequena</p> <p>Ofertas de pessoas amigas:
Com 15.000\$00, o Sr.
P.e Joaquim Claro Ferreira do Zêzere</p> <p>Com 1.500\$00, a Sra.
D. Júlia da Silva Bêco</p> <p>Com 1.000\$00, as Sras.
D. Maria Flor Bêco
D. Deolinda Alves Bêco</p> <p>Com 500\$00, a Sra.
D. Maria Emília Bêco</p> |
|--|---|

A todos os nossos agradecimentos. Deus lhes pague.

SÓ POR UMA UNHA NEGRA É QUE ESCAPOU

Prendeu as ovelhas para as levar ao pasto. Mas uma mais valente, depois de presa à corrente, deu-lhe um esticão tão forte e violento como repentino que a dona tombou e caiu em cima duma pia de pedra, ferindo a cabeça, a sangrar com abundância. Lá em casa, não estava mais ninguém para lhe acudir. Gritou e gritou. Prontamente acudiram vizinhas que lhe prestaram socorro e a levantaram do chão. Foi imediatamente conduzida ao Hospital do Avelar, onde foi tratada com urgência. Levou 6 pontos, 3 por fora e 3 por dentro. Pelo médico foi dito que por um triz a paciente escapou da morte ao cair e ferir-se.

Alertamos para o grande perigo de conduzir ovelhas ou cabras presas à corrente, segura nas mãos.

CENTRO ESCOLAR DEMOCRÁTICO JOSÉ JACINTO NUNES

Foi fundado pela colónia de Pedrogueses em Lisboa, ainda antes da proclamação da primeira República. Manteve uma escola particular de ensino primário, que prestou valiosos serviços ao povo de Pedrogão, sobretudo, quando lá ainda havia outra escola. A casa foi cedida pelo benemérito António Jacinto Fernandes, situada junto da Igreja da Misericórdia.

A inauguração solene, no mês de Agosto de 1910, assistiram os paladinos do Partido Republicano Drs. José Jacinto Nunes, António José de Almeida, Augusto Barreto, José Cardoso, Bissau Barreto e Coronel Maria Coelho. Foi aluno desta escola, desde 1923 a 1926, ano em que fez o exame da 4.ª classe, o nosso Amigo, assinante e colaborador, Sr. António Tomás Nunes (António da Fonte), natural e comerciante na Vila de Pedrogão Grande, actualmente utente do Lar de N.ª S.ª do Monte Sião, Cruz de Pau, Amora, a quem saudamos com um fraternal abraço e votos de melhor saúde.

O PRESIDENTE DA AMÉRICA

Clinton irá perder a sua licença de advogado, porque mentiu em tribunal, sobre a sua ligação escandalosa com Mónica Lewinsky.

Um comité do Supremo Tribunal do Estado do Arkansas abriu um processo para Clinton perder a sua licença para exercer advocacia. É uma acção disciplinar inédita contra um presidente em exercício, na América.

Richard Nixon perdeu a sua licença de advogado, mas só depois de ter saído da Casa Branca.

A conduta de Clinton explica-se pelo desejo de proteger da vergonha do seu próprio procedimento.

Considera o comité que a conduta de Clinton "prejudica a profissão"... Clinton é acusado de "desonestidade, engano e fraude". Mentiu sob juramento, no Tribunal, em 17 de Janeiro de 1998, dizem os seus acusadores.

A Lei está acima dos homens e dos presidentes.

AS NOSSAS VISITAS

Agradecemos as visitas que nos fizeram os amigos e senhores:

- Manuel Alves Nunes e Albano Simões Carril - Sarzedas
António da Chica Bêco
Maria Flor, Deolinda Alves, Julia da Silva e Maria Emília Bêco
Albano Silva David Conceição Prior Velho
Manuel Coelho da Conceição Atalaia Cimeira
Adelino Conceição Joaquim Marinha
D. Maria do Carmo Neves Pais Troviscais Cimeiros
Artur Silva de Jesus, e Esposa Carreira
João Viola Nodeirinho
D. Aurora Rosa da Silva Nodeirinho
Manuel Antunes (Carteiro) Nodeirinho